

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
José João Ferreira

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CRISPIM, 28
PORTO

Aos assignantes, colaboradores e amigos endereça a
GAZETA DE ESPINHO
Soas-Festas

FESTAS FELIZES!

E' uma deferencia usada, que não podemos protraheir. Este dia, inveteradamente consagrado á permuta de felicitações, deve ser de armistício nas pugnas acirradas do jornalismo politico. Por mera religiosidade ou em obediencia ás praxes, que nos cumpre respeitar, abrimos hoje um parenthesis, curto, de simples cortezia, para de novo encetar a lide insana em que vimos labutando. Não é a penitente contricção de errado norteio: não nos peza, graças a Deus, ter avançado theses indemonstráveis ou principios antagonicos com a verdade. Sempre adstrictos a uma orientação inquebrantavel de justiça, não vimos agora abjurar das opiniões expendidas, nem juramos a promessa de nos remetter ao silencio. Ao contrario, sempre altivos e sobranceiros a comessinhas conveniencias, apraz-nos registrar, muito categoricamente o proposito de ir ávante no programma traçado. Assim o exigem a homenagem á verdade que sobretudo frisamos e aos principios de justiça que denodadamente defendemos.

Não seria, porém, legitimo cortar com a pragmatia, n'este dia de solemnisação quasi universal. Mal no calvario se arvorar a cruz redemptora, ainda sangrenta pelo martyrio de Christo, logo o corpo da victima n'uma aureola de gloria, nimba-se ás alturas, purissimo e sublime como a imagem santa da verdade, intangivel e magestosa como á propria justiça! E o corpo do Justo adensando em si a magnitude da sua alma redemptora, reanima-se e divinisa-se n'um sentimento bemdicto de paz, espargindo amor e luz por toda a humanidade.

Saudemos a resurreição do Justo!

E no momento festivo em que o Christianismo absorto contempla e remomora, em jubileu solemne, a resurreição do Nazareno, averguemo-nos respeitosa á creença e saudemos a Paschoa em pacifica demonstração de solidariedade paterna.

Assim, a *Gazeta d'Espinho* expressa singelamente a quantos a honram com o favor da sua adhesão, a saudação sincera, embora antiquada, sempre amistosa e leal:

FESTAS FELIZES!

Boletim elegante

Com suas esposa e filhas seguiu para a sua casa de Paços de Brandão o nosso respeitavel amigo e integerrimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça sr. Conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal — Regressou de Mattosinhos o sr. Jeremias Paes d'Almeida, acreditado negociante n'este concelho. — Encontra-se na capital o nosso particular amigo sr. dr. José Bessa de Carvalho.

— Acha-se gravemente enferma uma filhinha do sr. Manoel Cesar Duque.

— Deve partir depois d'amanhã para Lisboa o sr. Carlos de Mendonça.

— Visitou-nos o nosso amigo José Dias Tavares, distincto quartanista de medicina.

— Está entre nós o nosso querido amigo dr. Paulino Pinto Coelho, abalizado advogado na Povoia de Varzim.

— Foi passar as ferias com sua familia, á Povoia de Varzim, o nosso sympathico amigo sr. Carlos Evaristo.

— Acha-se restabelecido dos seus incommodos de saude o sr. Conde de S. João de Vêr, illustre presidente da camara municipal da Feira.

— Tem passado incommodado de saude o nosso prestante amigo sr. José Francisco Coelho.

— Com demora de dous ou tres dias, partiu para a sua casa de Souto o nosso distincto amigo sr. dr. José Correia Marques Junior, digno sub-delegado de saude e facultativo municipal d'este concelho.

Judas!

Na tragedia do calvario apparece a figura de Judas, que atravez dos tempos adquiriu a triste popularidade de execranda memoria. Judas é o symbolo da traição e da hypocrisia. Venal e falso recebe dos inimigos de Jesus o premio mesquinho da sua façanha. Entregou o amigo, osculando-o carinhosamente; e depois, carcomida a consciencia pelo remorso, julgou o traidor resgatar o seu delicto sacrificando a propria vida. Judas n'um extremo de desespero ou de vindicta suicidou-se, enforcando-se.

O povo tem, em todas as epochas, salientado heroes d'esta estatura moral! Alcinha-os com a synomia de traidores, bem que se seja mais complexa a psychologia de Iscariotes: é tambem hypocrita, querendo redimir n'um ultimo acto de abnegação a infamia de tão condemnavel procedimento.

Sob esta forma complexa de hypocrisia a traição estygmatizam-se muitas individualidades, que pejam os annos da historia da humanidade e algumas ainda que se imaginam com incontroverso direito de passar á posteridade. Judas deve ser o termo proprio para individualisar certos typos que, por via de regra, em determinada phase da existencia veem por apparatusa exhibição de virtudes encobrir o seu passado de ignominias. Judas é aquelle que pretende assignalar-se por philanthropia e benemerencia, levando na mão que dá esmola o punhal envenenado que serve para a degola dos innocentes.

A figura de Judas synthetisa-se em exemplos frisantes,

Imaginemos o argentario que conquistou isentar-se da mediania usando de processos menos licitos. Um dia chega-lhe o remorso; e á custa d'esse dinheiro extorquido a muita familia honesta vae o nobilitado burguez constituir o seu pedestal de gloria com todo esse peculio avaramente amontoado! Ah! temos a authentica personificação de Judas.

Pululam por esse mundo muitos judas de igual jaez: é quasi especie vulgar a d'aquelles que procuram entregar a Deus aquillo que negociaram com o diabo.

Ha, porém, variedades infinitas d'essas almas excreveis. Desde o desgraçado que arremessa para longe o preço da traição e vae a occultas em busca do eterno esquecimento, até ao refalsado hypocrita que nos seus humanitarios impulsos de caridade ainda visa lacerar fundo o coração d'algumas victimas—como é infinda a escala zoologica!

Praga maldita que cobre a superficie da terra! E' preciso extinguir de vez essa raça de parasitas damninhos por efficaz beneficencia moral.

Na hora de redempção é justo que desapareçam os judas.

A questão do Seminario de Bragança

O PODER CIVIL

O snr. Conselheiro José Maria d'Alpoim acaba de dar mais uma manifestação evidente do seu pujante talento e da forma alevantada como defende os principios da liberdade e do integral cumprimento da lei.

A portaria ácerca da desgraçada questão do seminario de Bragança é um documento de grande valor e reivindica para o Estado os direitos que o Bispo d'alli calçou aos pés com a maior das semcerimonias.

O diploma, brilhantemente deduzido, começa por citar os documentos que foram presentes ao rei, para bem poder apreciar a questão, os quaes são os seguintes:

«Um relatório do governador civil de Bragança, de 24 dezembro de 1904, em que se referem os extraordinarios acontecimentos que occorreram no seminario d'aquella diocese, pelas 11 horas da noite de 12 para 13 de dezembro ultimo, e que determinaram o encerramento das aulas durante o actual anno lectivo; outro relatório, do mesmo governador civil, de 1 de janeiro ultimo, em que narra os factos occorridos n'aquella cidade por occasião da afflaxão do edital, em que foi publicada a sentença do bispo da mesma diocese, datada de 23 de janeiro de 1905, pela qual foram expulsos perpetuamente 24 alumnos, sendo os restantes expulsos até que justifiem a sua irresponsabilidade nos tumultos e desordens, por modo aceitavel; uma investigação administrativa feita perante o commissario de policia, em que depuzeram varias testemunhas sobre os alludidos acontecimentos; um officio do rev. bispo, dirigido á secretaria dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 30 de janeiro ultimo, acompanhando uma copia da mencionada sentença; uma representação do comicio celebra-

do em Bragança no dia 12 de janeiro d'este anno, assignada por uma commissão eleita pelos cidadãos ali reunidos, na qual se pedem ao governo providencias contra as expulsões perpetuas e temporarias, ordenadas na mencionada sentença; um officio do rev. bispo, de 17 de fevereiro de 1905, em que relata os factos, que o determinaram a encerrar o seminario e a expulsar perpetua e temporariamente os seus alumnos, procurando justificar o seu procedimento, desculpando-se por não ter dado conhecimento ao governo dos seus actos e affirmando os seus propositos de clemencia com relação aos alumnos condemnados, logo que se justificassem e mostrassem arrependidos; outro officio do rev. bispo de 7 de abril de 1905, dirigido á secretaria de Estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em que participa ter mandado reabrir no dia 3 do mesmo mez as aulas do curso theologico do seminario, por um acto espontaneo da sua benevolencia, pelos motivos que constam da sua provisão de 19 de março ultimo; n'este officio declara o rev. bispo que as suas investigações sobre o apuramento de responsabilidade do crime praticado n'aquella estabelecimento em 12 de dezembro ultimo vão continuar reservando-se julgal-as como for de justiça.

Na provisão de 19 de março findo, a que se refere aquelle officio, o reverendo bispo, depois de explicar a modificação das suas resoluções, faz saber a todos os parochos:

Que estando disposto a conceder perdão aos seminaristas, seus parochianos, devem convidal-os a enviar-lhe cada um, desde já, por escripto e em papel sellado, a justificação da sua innocencia e o protesto de arrependimento com o proposito de emenda, devendo os requerimentos ser apresentados até 30 de junho e apreciados por uma commissão de ecclesiasticos, sobre cujo parecer recairá a sua decisão;

Que os alumnos que não satisfizerem a esta benigna modificação da sentença proferida ficarão sujeitos a ulterior procedimento;

Que, por mais um acto espontaneo da sua benevolencia, declara abertas para todas as aulas do curso theologico desde o dia 3 de abril, sem prejuizo de posteriores investigações;

Que os trinta e oito alumnos excluidos temporariamente tem ingresso no seminario nas condições em que tinham sido admitidos, e que os vinte e quatro alumnos excluidos perpetuamente frequentarão as aulas como externos.

Depois de examinados estes documentos, precedem a portaria os seguintes considerandos:

Que, segundo o artigo 10.º da lei de 28 de abril de 1845, pertencem aos prelados diocesanos a administração economica e a direcção disciplinar dos seminarios com sujeição á inspecção do governo;

Que no cumprimento d'esta disposição, devem os mesmos prelados proceder, no que respeita áquelles assumptos, de accordo com o governo, submettendo á sua apreciação as providencias que julgarem convenientes ou necessarias para o bom regimen economico e disciplinar dos referidos institutos.

Que aquella disposição está em perfeita concordancia com os pre-

ceitos da citada lei, na parte em que sujeitam á aprovação do governo a escolha dos compendios e a nomeação dos professores e empregados dos mencionados institutos;

Que a organização do ensino nos seminarios tem sido estatuida ou aprovada por decretos e portarias emanados do ministerio da justiça;

Que das providencias concernentes, tanto á administração economica como á disciplina dos seminarios, os ditos prelados desempenham as attribuições que em virtude da disposição do artigo 10.º da citada lei, lhes competem como directores ou reitores dos referidos institutos;

Que, sendo subordinada a competencia disciplinar dos prelados á inspecção do governo, pode este, no uso do seu direito, declarar insubsistentes as resoluções proferidas sobre este assumpto, que estejam em desharmonia com as mencionadas disposições legais e quando as julgue inconvenientes ou contrarias aos interesses do Estado;

Que o rev. bispo, encerrando o seminario por acto e deliberação propria, e condemnando depois por uma resolução que denominou sentença, ás penas de exclusão perpetua e temporaria os alumnos do mesmo seminario, em vista dos lamentaveis acontecimentos alli occorridos, deveria ter dado immediatamente conhecimento ao governo d'estas resoluções para as apreciar no exercicio do seu direito;

Que a condemnação dos suppostos reus, fundada apenas em ser conforme ao direito e á consciencia do rev.º prelado, como na sentença se declara, não podia manter-se, porque «semelhante modo de proceder, como diametralmente opposto ás leis do reino, nunca foi n'elle admitto ou tolerado, antes repetidas vezes cohibido e reprovado, por conter em si uma bem conhecida violencia, qual a de impôr-se e sentir qualquer uma ou mais penas, sem se haver instruido processo legitimo, sem ser ouvido e considerado o réu com sua defeza, que por direito natural divino e humano lhe é outorgado, sem ser convencido e sem ouvir a sentença final da sua condemnação, sem o que se não pôde nem deve reputar réu»;

Que dos documentos existentes n'esta secretaria se mostra que nas diligencias administrativas e judiciaes a que se procedeu se não apurou quaes foram os responsaveis dos lamentaveis acontecimentos de que se tracta;

Que no seu officio de 17 de fevereiro ultimo reconheceu o rev. bispo que, apezar de todos os esforços que fez para verificar quaes foram esses responsaveis, não pôde descobrir a verdade, e que foi por isso que se viu obrigado a expulsar vinte e quatro alumnos perpetuamente e trinta e oito temporariamente, tomando por unico criterio para esta resolução as informações particulares, que obteve, sobre o seu anterior procedimento;

Que, reconhecendo a falta ou improcedencia dos fundamentos em que se firmaram as suas anteriores resoluções, o reverendo bispo, em sua ultima provisão de 19 de março findo, mandou abrir as aulas do seminario, admitto a frequental-as todos os alumnos expulsos, perpetua e temporariamente, excluindo apenas do inter-

nato os primeiros, sem prejuizo das investigações a que mandou proceder para serem punidos os que o devessem ser;

Que restabelecidas, como estão, a ordem e a legalidade no seminário de Bragança, em virtude da recente provisão do reverendo bispo, cumpre evitar a repetição de actos que, tolerados ou accetados sem protesto, poderiam ser invocados como precedentes contra o exercicio dos direitos do Estado no que respeita ao regimen dos Seminarios.

A portaria conclue pelos seguintes termos:

«Ha por bem sua magestade el-rei mandar declarar ao reverendo bispo de Bragança:

1.º Que as aulas do Seminario não podem ser encerradas sem accordo ou assentimento do governo, ou sem que na falta d'este se lhe dê immediatamente conhecimento da resolução que determina o encerramento;

2.º Que as resoluções que condemnarem os alumnos ás penas de exclusão perpetua ou temporaria devem ser precedidas das competentes investigações e da audiencia dos delinquentes, e participadas immediatamente ao governo, a fim de que sobre a applicação d'essas penas possa exercer o seu direito de inspecção;

3.º Que não ha disposição legal que autorise os reitores dos seminarios a perdoarem as penas de exclusão perpetua ou temporaria, que tiverem applicado aos seus alumnos.

O mesmo augusto senhor espera que de futuro o reverendo bispo, cuja boa fé e sinceras intenções de bem servir a Igreja e o Estado se não devem pôr em duvida, se conformará com estes preceitos, dando o exemplo da obediencia e respeito ás leis e procedendo por forma a evitar a perturbação das boas relações que devem existir entre o governo e os que dirigem os institutos de ensino ecclesiastico diocesano.»

Paço, em 15 d'Abril de 1905
(a) José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral»

A PALAVRA E O CASO DE BRAGANÇA

A quem for leitor da *Palavra*, diario catholico da capital do norte, decerto não escapou, como a nós tambem, a attitudé que aquelle jornal tomou na revolta ou sublevação dos seminaristas de Bragança e no procedimento do seu bispo. Este que a principio tinha decretado a expulsão dos amotinados, perdoou-lhes mais tarde, readmittindo-os ás aulas do seminário.

A *Palavra*, é claro, foi tão exageradamente apologista da primeira resolução do bispo, como exageradissima e violenta se mostrou nas verberações feitas á segunda. Ha, porem, uma grande differença — é que dos elogios ninguem faz caso e á maledicencia todos prestam ouvidos.

Mas não vem isto para affirmarmos que o perdão concedido aos prevaricadores fosse um acto justo: não, porque acima dos sentimentos do coração collocamos a razão e a justiça. Todos nós sabemos que o bispo andou menos correctamente neste triste acontecimento, mas isso muito pouco justifica, para quem analisar o facto sem fumos de paixão, á attitudé por vezes inconveniente que o diario catholico do Porto assumiu.

Pois quê?... põe-se a votos o procedimento d'um alto representante da religião do estado que, quando não tivesse outro motivo de garantia, tinha ao menos o elevado cargo de que se encontrava investido — assim como se poria a premio a cabeça d'um grande criminoso ou se mandaria ajoelhar á janella da rua com uma mitra de papel o collegial que não soube a lição?!!!

Um jornal catholico pede e publica apreciações e adhesões á campanha de descredito que iniciou contra um ministro da religião que defende e, ainda mais, superior hierarchico de todos que tiveram a imprudencia (para não

dizer outro termo mais proprio) de concorrer com os seus vaidosos escriptos para a derrocada d'esse pobre bispo de Bragança?!!!

Não será, mas cremos bem, que a tudo isto presidiu uma boa somma de vaidade e sobretudo muita leviandade; agora, o que nos não offerece duvida alguma é que os signatarios dos protestos sabiam mais de *má-língua* que de Evangelho.

Para nós, a campanha da *Palavra* é contraproducente pela forma irritante e aggressiva com que foi exercida.

Houve excesso e esse excesso ainda mais se revelou com a infeliz idea dos taes protestos.

Ha dias, lemos no mesmo jornal um appello aos altos ministros da religião para darem a sua protecção á imprensa catholica.

Em que conta tomarão elles esse pedido quando veem os tristes resultados, como os da actual questão do bispo de Bragança?

Acreditamos que n'estes casos se dê pouco, mais ou menos e *mutatis mutandis* o que parece verificar-se nas esposas infieis: é não perdoarem que o amante chasqueie do marido illudido.

Toda a imprensa necessita de ter um nivel moral elevado, mas muito principalmente a imprensa catholica; e, como somos amantes dos bons jornaes, estimariamos ver em todos essa *linha* nobre e imparcial que imprime á gente um sentimento de sympathia e respeito.

M. G.

A's Feras

Uma bella peça, admiravelmente escripta em que ha alguma cousa mais do que palavras que o vento leva. Peça realista, no estylo do «Theatro d'Antoine», sem pieguices e sentimentalismos ultra-romanticos, boas só para meninas nervoticas ou patifes que querem fingir de humanos; tigres de sobrecasaca e chapéu alto em caminho de fidalguia e vistosas condecorações.

Peça realista, humana e portanto verdadeira.

E' um escalpello que rasga fundo e corta por largo, sem se prender com as criticas de invejosos, nem murmúrios da cainçada

que passa latindo. Uma historia simples d'uma desgraçada creança que se entrega por amor a um devasso rico, que a abandona com um filho, para que uma tia do seductor a arraste ao banco dos reus por ladra d'um bocado d'au-bo. Uma scena de tribunal em que o juiz e o delegado do ministerio publico insultam o infortunio e a miseria, ao passo que um espectador commenta causticamente a triste comedia de a justiça estar a serviço de cretinicos, que precisavam de presentes e cartas de empenho para serem benignos com os que prevaricam, levados pelo amor do ouro e que são ferozes para os que um bocado de pão roubam.

Ha uma creança prodigia que depõe suggestionada por uma fidalga e uma desgraçada mendiga que diz a verdade só por amor d'ella para salvar a triste que aluga o bocado de carne ao primeiro que passa, para que lhe dê o preciso para comprar algum sustento para o filhinho.

Historia de todos os dias; quadros de miseria que estamos costumados a vêr e a apalpar mas que as plateias não gostam por serem realistas em demasia, pois que principiam com um beijo e terminam com uma enxovia, cadeia perdida no seio de qualquer provincia.

A parte intellectual da plateia applaudiu-a sem reserva; os que não são capazes de produzir uma ideia ou escrever duas palavras com grammatica desdenharam-na, e a parte ignara da assistencia não comprehendia a grandiosidade do quadro.

Os conservadores detestam aquelle genero, mas o futuro dar-lhe-ha fóros de cidadão.

O auctor da nova peça caminha sereno e despreocupado para o seu fim, sem se importar com applausos ou desaprovações, seguro de que prestou um serviço á arte, apresentando ao publico uma scena da vida em todo o realismo da verdade.

E' auctor da peça o dr. Manoel Laranjeira, um homem que tem alguma cousa no cerebro e que não sabe mascarar miserias com falsos ouropeis de *chischés* ou *sul-sas*.

Assistimos ao seu triumpho; applaudimos a sua obra e se não o abraçamos então, foi porque partiamos, levando no espirito a ideia de que o theatro portuguez ainda

poderia ser qualquer cousa de util, se todos como elle se prendessem mais com os problemas sociaes do que com trues para armar aos applausos dos ignorantes e dos litteratos em estado de insolvençia e decadencia.

Tem defeitos?

Ninguem os nega á peça, mas as bellezas da linguagem e a verdade com que elle tracta o assumpto d'um peccado d'amor, absolvem-n'o

Tivesse elle actores de força de *Antoine* e o seu successo seria estrondoso.

Faustino d'Andrade.

NOTÍCIARIO

A nova igreja

Graças ás acertadas medidas do digno parochio e nova junta de parochia, as obras da igreja teem tido ultimamente um grande desenvolvimento, sendo executadas escrupulosamente.

Anjinho

Na madrugada de sexta-feira ultima falleceu o pequeno Bernardino, de quatro annos d'idade, filho do nosso valioso amigo sr. Manuel José Rodrigues Pinto Pinhal, importante proprietario e honrado vogal da junta de parochia d'Espinho.

Sentindo profundamente contristados a grande dôr que afflige aquelle nosso amigo no seu coração de pae amantissimo, acompanhamo-lo no doloroso transe.

A favor das victimas das inundações do mar

O sr. Governador civil d'Aveiro recebeu de S. Magestade a Rainha D. Amelia a seguinte carta:

Paço das Necessidades 20 de Abril de 1905.

Ex.º Sr.

Sua Magestade a Rainha minha Augusta Ama, profundamente impressionada pela situação verdadeiramente afflictiva dos pescadores de Espinho, por V. Ex.ª narrada na petição dirigida á mesma Augusta Senhora, ordena-me que envie a inclusa esmola de 100\$000 réis que V. Ex.ª mandará applicar ao fim exposto na mencionada petição.

Sente muito Sua Magestade a Rainha que o Seu donativo não seja tão grande como é o seu enorme desejo de proteger essa classe tão heroicamente trabalhadora.

De V. Ex.ª

mt.º att.º e vend.º

D. Vasco da Camara.

Veador de serviço.

Do cofre dos inundados devem tambem vir soccorros para os que o mar na sua furia de destruição deixou sem haveres.

Em fevereiro de 1904 já nós, por intermedio do Sr. Conde d'Agueda, deputado pelo circulo d'Aveiro, obtivemos de S. Magestade a Rainha D. Maria Pia a promessa d'uma esmola para esta pobre gente.

Que essa esmola não se faça esperar muito são os nossos ardentes desejos.

Escola nocturna

Reabrem amanhã as aulas da escola nocturna para adultos.

Concurso

Está a concurso o logar de professor ajudante da escola do sexo masculino d'este concelho.

A obra de benemeritos

A serie de artigos, que sob esta epigraphe vem editando a *Gazeta d'Espinho*, fica hoje apenas interrompida por motivo da solemnidade d'occasião.

Continuaremos ainda sobre o mesmo thema as considerações encetadas, certos de que o assumpto, pela sua importancia, bem merece que se lhe dedique todas as attentões.

E não será demais quanto haja a dizer-se para condemnar essa obra fundamentalmente moral e que se apregoa como encarecido acto de rasgada benemerencia.

Registando...

Para não perder opportunidade, pois que a solemnidade do dia a isto obriga, limitamo-nos hoje a registrar alguns dos factos occorridos na gerencia municipal, que iremos esmiuçando, como convem, mas detidamente.

A camara, segundo nos informam, pediu mas não obteve autorisação para *contrahir um empréstimo!!!*

A Municipalidade de Espinho effectuou o provimento do logar de amanuense, preterindo e desprezando as formalidades da lei, como se verá.

Continúa o senado espinhense a atropellar todos os principios de direito fazendo obras de reparação em estradas districtaes, concedendo ou permitindo alinhamentos com menosprezo das regras estatuidas no Codigo administrativo e lesando manifestamente os interesses do publico. Demonstraremos.

Soirée dançante

Um grupo de sympathicos e arrojados rapazes d'esta praia realisa hoje no salão nobre do Café Chinez, uma soirée dançante.

Como todas as festas da iniciativa dos promotores.

A soirée deve ser concorridissima, tendo assim a commissão promotora occasião de ver mais uma vez coroados do maior exito os seus esforços.

Paris porto de mar

Torna a ser discutida a questão de converter Paris em porto de mar, por meio d'um canal com 5^m, 30 de fundo, partindo de Rouen até Clichy.

O custo da construcção está orçado em 150 de milhões e a concessão será outorgada por 99 annos.

«A Nação»

Recebemos a visita d'este illustre collega da capital.

Praça de Touros

Estão bastante adiantados os alicerces da praça de touros.

Gymnasio d'Espinho

A *Illustração Portuguesa*, em o seu ultimo numero, deu-nos uma bella photographia do salão d'esta utilissima e prestante agremiação, tirada no dia da matinée ha pouco realisada.

«Revista Popular»

Recebemos a visita do 1.º numero d'esta publicação semanal.

LUZ... E NADAS

I

As artes e os Ratões assignalados
Que n'esta bella praia Luzitana
Poisaram do Brazil endinheirados
Sem nunca terem ido á Taprobana,
Após mil salamaleques bem forçados,
Mais do que prometia a treta humana,
Entre gente vareira edificaram
Novo feudo que tanto sublimaram;

II

Tambem das eleições bem gloriosas
D'estes gajos que foram dilatando
A intrujisse e mais manhas viciosas,
Que aqui, com muito amor, vão implantando;
D'aquelles que, por falas primorosas,
Se vão, detrás da capa, acobertando;
Verdades eu direi, com toda a arte,
Não me matando ahi em qualquer parte.

III

Cessem do *sabio* Castro e Marianno
As medonhas tramoias que fizeram,
E cale-se do Augusto e mais do mano
Essa fama de artistas que tiveram,
Que eu canto a habilidade d'um fulano
A quem a Manha e Ronha obdeceram,
Cesse tudo o que a Arte antiga canta
Que outro artista mais alto se alevanta.

IV

E vós, Cachopas suas, pois creado
Tendes n'elle um mais forte amor ardente;
Se sempre em *massa* franca celebrado
Foi d'elle vosso riso alegremente;
Deixae-me agora usar o sublimado
No estylo e tudo o mais que fór corrente,
Pra que das vossas graças e mais méritos
O invejem d'este mundo os benemeritos.

K. Mões.

COMPANHIA GERAL DE ELECTRICIDADE

Esta empresa leva ao conhecimento do publico as seguintes condições porque tem de regular-se o fornecimento da iluminação desde o 1.º de março proximo:

Assignatura annual. Aos que desejem assignatura n'esta conformidade instalará a Companhia gratuitamente quantos elementos sejam necessarios para o numero de lampadas requisitadas mediante os preços de:

7800 rs. por cada lampada de 10 vélas. 10800 rs. por cada lampada de 16 vélas.

Entende-se como elementos necessarios os indispensaveis para a transmissão e divisão da luz, exceptuando-se tudo o mais que sirva d'ornato ou commodidade como aparatos, braços, tulipas, etc., que ficarão de exclusiva conta e responsabilidade do assignante.

O pagamento será por annuidade, adeantado; comprometendo-se, porém, a Companhia ao desconto dos dias em que deixe de utilizar-se o fluido, contanto que esse tempo seja de dez dias ou mais durante o anno.

Assignatura mensal. A instalação será feita por conta do assignante, segundo os preços em vigor, cuja tabella lhe será previamente facultada.

Preço do fluido: 800 e 18000 reis por lampada de 10 e 16 vélas respectivamente, e cobrados por mensalidades vencidas.

Assignatura por contador. Será por conta do assignante a importancia do contador e respectiva instalação.

Preço do fluido 200 réis o Kilo-Watt.

Nota. Todas as lampadas, assignadas até ao primeiro de março do corrente anno de 1905 e que agora não soffram alteração, continuam a abonar-se segundo as condições estipuladas anteriormente, assim como ficam excluidas, aquellas que, estando já installadas, não prestem serviço para as quaes vigoram todavia os preços da assignatura mensal mencionada, no dia em que o consumidor queira utilisal-os.

A companhia tambem previne que deixa de fornecer lampadas Espinho, 20 de Fevereiro de 1905.

VENDE-SE

Uma propriedade que se compõe de casa sobradada com quintal, poço, ramada, arvores de fructa e terreno lavradio junto, sito no Souto d'Anta e pertence a José Domingues d'Oliveira.

ANNUNCIO

O medico-cirurgião Joaquim Pinto Coelho mudou a sua residencia para a Avenida da Graciosa, n.º 71.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar falar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

Conclusão

HORARIO DOS COMBOIOS

Table with 4 columns: DE ESPINHO AO PORTO, DO PORTO A ESPINHO, HORAS, and Indicações. It lists train schedules for various routes and times.

OBSERVAÇÕES

(a) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros, bagagens, recovagens entre Porto e Aveiro e vice-versa. (b) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros, bagagens, recovagens entre Porto e Ovar e vice-versa.

Real Associação Central da agricultura Portuguesa

Continúa Recompensas

Art. 17.º Os premios alem dos objectos de arte consistirão em diplomas de:

- Medalha de ouro, Medalha de prata, Medalha de cobre, e bem assim em diplomas de menção honrosa correspondentes ás classes constantes do respectivo programma.

Jury

Art. 18.º Os jurys para a classificação dos animaes, productos e apparatus serão constituídos para cada classe por tres pessoas de reconhecida competencia nomeadas pela Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Quantidade dos productos a expor

Art. 19.º Os expositores deverão remetter de cada um dos productos abaixo designados e cada typo dos mesmos pelo menos as seguintes quantidades:

- Azeite, quatro garrafas; Azeitonas em conserva, tres frascos ou latas; Bagaço de azeitona, cinco kilogrammas; Leite em natureza ou esterilizado, cinco litros; Leite condensado, dois litros; Nata do leite, um litro; Farinhas lacteas, tres latas ou frascos; Queijos grandes, dois; Queijos pequenos, cinco; Manteiga, um kilogramma; Coalheiras de qualquer natureza: solidas 250 grammas, liquidas, uma garafa.

Dos mais productos os expositores deverão igualmente mandar quantidade bastante para a conveniente exposição o exame pelo jury.

Correspondencia

Art 20.º Toda a correspondencia relativa á Exposição deverá ser dirigida á Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa e trazer bem visivel no sobrescrito a palavra «Exposição».

Hora da abertura

Art. 21.º A Exposição estará aberta todos os dias desde as 9 horas da manha até as 7 horas da tarde.

Responsabilidade

Art. 22.º A Direcção da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa não fica responsavel pela perda ou deterioração de nenhum animal, producto, machina ou apparatus, qualquer que elle seja, tendo estado exposto ou remittido para tal fim.

que insere um semanario interessantissimo.

Agradecemos e vamos permutar.

CRISE MINISTERIAL

Está resolvida a crise ministerial.

Da pasta das obras publicas passou para a do reino o snr. Conselheiro Eduardo José Coelho, entrando para a das obras publicas o snr. D. João d'Alarcão.

Enganaram-se, pois, certos bandarras, que imaginaram sempre ler de cor no livro do futuro.

TOURADAS

As touradas de domingo passado resultaram fracas, porque nem a qualidade do gado permitia grandes e luzidas faenas aos artistas, nem o tempo ajudava as empresas no seu empenho de verem au grand complet as suas praças.

Na Serra ainda assim houve pelo menos cinco dos bichos, do snr. Emilio Infante, que poderam dizer ao que vieram.

Foram elles o segundo para Theodoro e Cadete, o quarto para José Bento e Simões Serra, o quinto para Machaquito, o setimo para Gallito Chico e finalmente o nono para Simões Serra.

Os manos d'estes eram uns perfeitos mansarrões, de mau sangue e extremamente cobardes, que fugiam sempre ao castigo, procurando para isso as taboas para se taparem.

Ainda d'aquelles cinco os mais valentes e bravos foram o 2.º, o 7.º e o 9.º que deram ensejo a que luzissem Gallito Chico, Cadete, Theodoro e Simões Serra. Gallito Chico esteve superior em bandarilhas, admiravel com o trapo e bem com a muleta; fazendo coisas bonitas e de effeito, como na mesma praça viramos praticar ao mano; Cadete teve um magnifico par a cuarteio, dois soberbos quites e um bom trabalho de capote; não foi tão feliz Theodoro, devido talvez ao bolear que apanhou logo de entrada com o bicho que largaram a João Marcellino; finalmente Simões Serra prendeu bem tres ferros á meia volta e dois curtos; sendo o primeiro bom de lei.

João Marcellino, em serviço ao pião, fez quanto humanamente era possivel para armar em paliteiro o primeiro da manada, mas o seu trabalho foi quasi improficuo visto só a muito custo poder prender 1 ferro largo e dois curtos, sahindo-lhe aquelle muito baixo e desmanchado.

Machaquito que procurou agradar, não pôde lograr o seu intento, porque devendo bandarilhar o bicho, que lhe sahiu, «cuarteando-o», teimou em metter-lhe os ferros a aquiebro, e d'ahi não prender nunca mais do que meio par. Mais feliz com o capote e a muleta, operou bellas coisas, terminando a final a lide do seu boi com uma magistral estocada a «volapié», que levantou n'uma calorosa ovação toda a praça.

Pegas apenas uma boa, Na segunda os forcados foram uns bombos de festas, por culpa sua.

Direcção boa e seria excelente se o Jayme Henriques mandasse prender o «Chatin», que embora ouvisse o signal para largar ferros, teimou em metter um par, que sendo bom, não o absolve do acto de indisciplina praticado.

Na Alegria o gado não cumpriu na sua quasi totalidade.

Bois para cavallo houve um, que pertenceu a Joaquim Alves, e outro para peões e viva o velho!

Manoel Casimiro não pôde brilhar, vendo a sua montada rudemente beijada e quasi posta fora de combate; Joaquim Alves teve um bello bicho em que deixou pregados alguns ferros de valor; Quinto superior em bandarilhas e bastante infeliz com o trapo e muleta, ouvindo ainda assim muitas palmas; Gallito com as suas alegrias esteve perfeitamente durante toda a tarde, e embora n'uma das vezes fosse colhido, isso não obstou a que continuasse a mos-

trar que era um bom filho de seu pae Gallo, fazendo maravilhas com o capote e prodigios com a muleta. Que volte mais uma vez e a praça onde trabalhar encher-se-ha á cunha. José Martins rijo na faena e valente na lide.

A direcção acertada; pegas duas boas, sendo uma de cernelha e outra de costas.

Para hoje mais uma bella tourada se annuncia, que por certo levará á praça da Serra enorme concorrência de afficionados. Como cavalleiros apresenta-nos José Bento e Eduardo Macedo, festejadissimos artistas que o nosso povo estima; espada é um conhecido nosso e a quem a imprensa de Lisboa conta maravilhas. Chama-se elle Cocherito de Bilbao, que se fará acompanhar da sua quadilha, vindo dos nossos Manuel dos Santos, Saldanha, Martins e Gonçalves.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Foi assignada uma portaria mandada celebrar o contrato provisorio para a construcção d'este caminho de ferro, negocio que o snr. Conselheiro Eduardo José Coelho quiz ultimar antes de abandonar a pasta das obras publicas, satisfazendo assim as aspirações dos povos da região beneficiada com tão importante melhoramento. Felicitemo-nos todos!

O Agrião — Do jornal Hortícola-Agrícola:

O agrião é a melhor e a mais sadia de todas as hortaliças; pôde-se empregar indifferente tanto em salada como cosinhado. Presta-se muito bem tanto para as sopas gordas como para as magras, ás quaes dá bom gosto. O Agrião é facilmente supportado pelos estomagos os mais delicados.

Preparado como espinafres, substitue estes com vantagem, pois não é como elles indigesto, e alem d'isso é depurativo.

Toda a dona de casa, a bem da saude, deve todos os dias juntar dois pequenos molhos de agriões ás outras, hortaliças, na preparação das sopas ou esparregados.

O uso habitual dos agriões restitue a saude aos valetudinarios.

Cahótica Situação E Gerencia

Das Associações de Socorros Mutuos do Porto

XI

Diz a Historia que os judas são de todos os tempos e não de época determinada... crescendo e reproduzindo-se á semelhança dos tortulhos e tartufos!...

Por isso a official Caixa de Credito Portuense tem mantido generosamente desde 1889 as traidoras gerencias e maiorias,—que apresentam e approvam com louvor e gratificações os Balanços e Relatorios falsificados!...

Os falsarios e prevaricadores são eleitos e reconduzidos com a sanção dos elementos officiaes,—indifferentes a todo o movimento associativo... porque ha mandatarios com dois e tres diplomas para cargos incompativeis, segundo a Lei,—chegando a audacia dos absorventes mandões a eger individuos analfabetos!...

Estamos a 23 de abril e nada consta a respeito de inqueritos geraciaes sobre a situação e gerencia das associações da respectiva circumscricção do Norte... devendo ser muito interessante o concorrente Relatorio!...

Os vigilantes Conselheiros Regionaes já devem estar de posse dos Balanços das respeitantes associações; podendo, por conseguinte, verificar pelos mappas relativos ao da Caixa de Credito Portuense as imperfeições e differenças encontradas pelo «dôido e alar-

vado» socio n.º 2523... «provenientes de não jogar o Livro-Caixa com os outros Livros,—no auctorizado dizer do sapientissimo leigista Antonio Mourão,—legitimo presidente da mesa da assembleia geral, que, assalariada como sempre, approvou o falso Balanco... gratificando com oitocentos mil réis os falsarios appresentantes e criminosos collaboradores!...

O Balanço de 1904,—se jogasse a «Caixa» com os outros Livros,—devia dar para o «Passivo» as seguintes verbas:

Table with 2 columns: Verbas and Contos. Capital de 1.ª classe 7.522\$, 2.ª classe 220.368\$, de orfãos e viuvus 28.430\$, de Depositantes 331.507\$, Total 587.827\$.

Para o «Activo» as seguintes verbas:

Table with 2 columns: Verbas and Contos. Mobiliario, etc 4.863\$, Casas bancarias 84.600\$, Papeis de Credito 44.900\$, Firmas duvidosas 2.370\$, Ouro e prata 247.800\$, Letras descontadas 113.900\$, «Caixa» 89.394\$, Total 587.827\$.

Os contabilistas procedem de modo inverso; mas nós quizemos assim dar a conhecer o meio de encontrar a existencia real da «Caixa»... que para muitos é pura mistificação!...

Muzellos 13 d'abril

Muita chuva e muito vento é o que por aqui tem havido de mais barato nestes ultimos dias. Os lavradores que já fizeram as suas sementeiras, vão-se sentindo desanimados com impertinencia do tempo invernos, porque o anno passado tão falho de colheitas, pricipiou exatamente como este.

Mas como é costume diser-se nos juizos do anno-«Deus super omnia.

Passos!... Ramos... na Paschoa estamos!... Porque somos bastante atreitos a faltas de esquecimento (com ou sem calembour, como quizerem) desde já enviamos á illustre redacção, administração, leitores, etc. etc. d'este semanario a expressão do nosso desejo que todos tenham boas festas. Attenção: não comer muitas lambarices alem de ser economico é uma excellente medida hegienica. Com vista aos gulosos.

—No dia 30 do corrente mez realisa-se na forma do costume, n'esta freguezia a festa da communhão ás creanças.

—No logar do Sobral, esta semana houve grossa pancadaria entre mulheres e á qual não puderam deixar de ser sensiveis os bellos queixos das contendoras. Houra lhes seja.

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparatus para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Espectaculo em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

VLBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122 — ESPINHO

PHARMACIA RÉZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.^a

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. **Fazem-se impressões em todas as cores.**

24 — RUA DE S. CHRISPIM — 26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Em Espinho

Encarrega-se de tomar conta de todas as encomendas o sr. Faustino d'Andrade, Passeio Alegre, 74,

COMPANHIA DE SEGUROS
SEGURANÇA DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.000.000\$000

Fundada em 1835

Toma seguros terrestres e maritimos

E' agente d'esta companhia nos concelhos de Espinho e Feira o ex.^{mo} sr. Antonio Montenegro dos Santos, notario em Espinho.

COLLEGIO PROGRESSO

Espinho — Rua do Norte 45 — Espinho

Reabre as suas aulas no dia 3 de Outubro.

Recebe alumnos externos, internos e semi-externos.

A Directora

Rosa de Faro Vianna

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão — Preços modicos.
Rua Bandeira Neiva, 56 — Espinha

MANTEIGA DE FIÃES

DA

QUINTA DO DR. ELYSIO DE CASTRO

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto — Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amaranthense: Defronte do Bolhão.

Coimbra — Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa — João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho — Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francisco Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103
PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparatus para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene. Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo, ex-cocheiro do Ex.^{mo} Snr. Luiz Ferreira Alves, participa que tem no largo da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer, para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.^{mos} freguezes fazer as suas requisições ao snr. Augusto Pinto Pereira Rosas. Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto do lugar da Igreja, freguezia de Silval, de, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente as reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41
Mattosinhos — (LEIXÕES)

Aguas da Curia

(Mogofores — Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações. — Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarros viscaes, catarro uterino.

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis



LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORS EN C.^o

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO em todas as exposições a que tem concorrido

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249






TELEGRAMMAS: VILLE-PORTO

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.^a

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados — cada linha. 40 réis
Repetições. 20 "

(10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes)